

Influências e confluências: de Henri Duvernoy (1879) a Ricardo Tacuchian (2011)

Zélia Chueke

Universidade Federal do Paraná - Paris-Sorbonne

Palavras chave: Música Contemporânea Brasileira, Ricardo Tacuchian, Henri Duvernoy, artigo, apresentação, comunicação oral, Influências e confluências.

Apresentamos neste texto uma reflexão em torno de duas pesquisas recentes. A primeira, concluída em 2013 com apoio da CAPES, investigou a relação de pianistas da atualidade com obras que estrearam. Tomando a partitura como ponto de partida e de referência, Ursula Oppens, Roy Howat, Anne Piret e Claude Hellfer possibilitaram o acesso a seus respectivos processos de preparação da performance, combinando diferentes recursos de análise musical para explorar aspectos de forma, discurso, dinâmica, articulação, tempo, imaginação do som e “coreografia” (escuta/execução). A característica que os une é a abertura à novidade e a disponibilidade para explorar material musical desconhecido. Esta abertura permeia primordialmente a atitude dos compositores face aos diferentes universos sonoros que os circundam, num entrelace contínuo de influências e confluências, como comprovado na segunda pesquisa, em fase de redação. Nesta, foram investigadas obras para piano de compositores franceses publicadas entre 1850 e 1890, inspiradas em temas brasileiros. Combinando traços do folclore, do popular e do erudito, Lambert se inspira no tema de *Cai-Cai Balão*, Duvernoy, nos lundús, Strauss e Carvelli no Rio de Janeiro; evidencia-se a inadequação de categorizações em termos de estilo, discurso e linguagem, devido antes de tudo à história de cada compositor. Bergson (2012) nos inspira a adotar o bom senso, encarando todo problema como novo, “concedendo-lhe a honra de um novo esforço”, sacrificando por vezes certas opiniões e soluções que consideramos prontas. O intérprete deve portanto permanecer livre de todo e qualquer tipo de enquadramento e aproveitar de cada peça que inclui em seu repertório, como sendo única. A obra para piano de Ricardo Tacuchian ilustra perfeitamente estas considerações. Os títulos, reveladores de um diálogo entre as artes as explicações fornecidas pelo compositor sobre seu sistema composicional nos prefácios de suas partituras são dados preciosos e inspiradores, mas sempre enriquecidos pela escuta de outros elementos, essenciais para a comunicação do conteúdo de cada obra. As diversas experimentações musicais vivenciadas por Tacuchian enriqueceram-se mutuamente, nutrindo a imaginação e

COMUNICAÇÃO ORAL
I Festival de Música Contemporânea Brasileira
2014

criação em todas as suas fases, que não são estanques, como os livros de história da música por vezes nos fazem supor. Tomemos como exemplo algumas das obras que estreei, onde foi utilizado o sistema T : seus caminhos recheados de gesto, cores, tramas e luzes, não excluem a escuta do desenho intermediário de *Vitrais* circundado por material musical de caráter impressionista ou dos pontos de luz sugeridos pelas notas acentuadas que brilham pontualmente. O mesmo se aplica ao gesto da *Capoeira* sugerido pelo gesto musical - questão de “coreografia”. Nesta peça, as escalas do sistema T conduzem o discurso, que se apoia nos gestos da capoeira e do berimbau, reproduzidos ao piano durante toda a peça. *Tapeçaria* apresenta um fluxo sonoro contínuo análogo ao trabalho do tear; o universo de influências e confluências é ilimitado. Estes são em linhas gerais, os resultados desta reflexão, ilustrada pela obra de Tacuchian, compositor contemporâneo cuja linguagem é livre e universal, porque sincera.